

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIEL PEREZ ARTHUR

EVIDÊNCIAS BASEADAS NO CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO CLIMA  
MOTIVACIONAL PERCEBIDO NO ESPORTE-2 (PMCSQ-2BR) PARA ATLETAS  
BRASILEIROS

CURITIBA

2018

DANIEL PEREZ ARTHUR

EVIDÊNCIAS BASEADAS NO CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO CLIMA  
MOTIVACIONAL PERCEBIDO NO ESPORTE-2 (PMCSQ-2BR) PARA ATLETAS  
BRASILEIROS

Artigo apresentado como requisito parcial à  
conclusão do curso de Educação Física  
Bacharelado, Setor de Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Dra. Joice Mara Facco  
Stefanello

CURITIBA

2018

## **Evidências baseadas no conteúdo do Questionário Clima Motivacional Percebido no Esporte-2 (PMCSQ-2) para atletas brasileiros**

Daniel Perez Arthur

### **RESUMO**

A utilização de instrumentos não elaborados e/ou validados para o contexto esportivo brasileiro tem dificultado a mensuração de construtos psicológicos de forma fidedigna e eficaz, inviabilizando a aquisição de resultados precisos e confiáveis. Para suprir esta lacuna, este estudo teve como objetivo traduzir e adaptar transculturalmente o Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2 (PMCSQ-2) para atletas brasileiros jovens e adultos, de nível escolar e universitário, praticantes de modalidades esportivas coletivas, e verificar as evidências baseadas no conteúdo desta adaptação, considerada o primeiro passo para a validação de instrumentos. A primeira etapa deste processo consistiu na tradução e adaptação transcultural do instrumento, sendo dividida em cinco estágios: autorização do autor do instrumento original, tradução inicial (n=2), síntese das traduções (n=4), retrotradução (n=2) e comitê de especialistas (n=4). Na segunda etapa, análise semântica, o questionário foi aplicado em atletas da modalidade voleibol (n=34), a fim de verificar, junto à população a qual se destina, possíveis dificuldades de compreensão das instruções ou dos itens do instrumento traduzido e adaptado. Na última etapa, evidências baseadas no conteúdo, os 33 itens do questionário foram submetidos à avaliação dos especialistas (n=12) quanto à clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. As respostas obtidas nesta etapa serviram para o cálculo do Coeficiente da Validade de Conteúdo (CVC<sub>c</sub>), encontrando-se valores de 0.92 (clareza de linguagem), 0.97 (pertinência prática), 0.97 (relevância teórica) e 0.96 no CVC<sub>c</sub> total do instrumento, mantendo-se, assim, o número original de itens da versão em inglês do questionário. Esses resultados, considerados válidos quando  $\geq 0.80$ , indicam que a versão brasileira do PMCSQ apresentou evidências baseadas no conteúdo, estando apto para as próximas etapas do processo de validação.

Palavras-chave: clima motivacional, validade de conteúdo, modalidades coletivas, voleibol.

### **ABSTRACT**

The use of non-developed and/or validated instruments for the Brazilian sport context, has hindered the measurement of psychological constructs in a trustworthy and efficient way, making it difficult to obtain precise and reliable results. In order to fill this gap, this study aimed to translate and cross-culturally adapt the Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2 (PMCSQ-2) for school-level and university-level Brazilian athletes, practitioners of collective modalities, and to verify the evidence based on the content of this adaptation, considered the first step for the

validation of instruments. The first stage of this process consisted in the translation and cross-cultural adaptation of the instrument, being divided into five stages: original instrument author's authorization, initial translation (n=2), synthesis of translations (n = 4), back translation (n = 2) and expert committee assessment (n = 4). In the second stage, semantic analysis, the questionnaire was applied to volleyball players (n = 34), in order to verify, with the target population, possible difficulties in understanding the instructions or items of the instrument translated and adapted. In the last step, evidence based on content, the 33 items of the questionnaire were submitted to the specialists evaluation (n = 12) for clarity of language, practical utility and theoretical relevance. The answers obtained in this step were used to calculate the Content Validity Coefficient (CVC<sub>c</sub>), finding values of 0.92 (language clarity), 0.97 (practical utility), 0.97 (theoretical relevance) and 0.96 in the total CVC<sub>c</sub> of the instrument, thus keeping the original number of items from the English version of the questionnaire. These results, considered valid when  $\geq 0.80$ , indicate that the Brazilian version of the PMCSQ presented evidence based on the content, being able to the next steps of the validation process

Keywords: motivational climate, content validity, collective modalities, volleyball.

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre os aspectos que têm recebido atenção de pesquisadores da área da Psicologia do Esporte, os estudos sobre o clima motivacional, entendido como o ambiente psicossocial criado por agentes importantes ao atleta (DUDA; BALAGUER, 2007), têm buscado compreender como este ambiente, somado à orientação de meta de cada atleta, poderá influenciar sua motivação e, por conseguinte, sua atuação esportiva (CURRAN et al. 2015).

Vale ressaltar que o papel do treinador, um dos mais importantes no contexto esportivo, vai além da formação ou promoção do desempenho técnico-tático do atleta, influenciando, também, em fatores psicológicos associados ao rendimento esportivo, tais como, ansiedade, motivação, senso de equipe e prazer na prática do esporte (DUDA; BALAGUER, 2007). Os mais diversos tipos de pressão a que o atleta é submetido podem gerar diferentes emoções e comportamentos. Alguns esportistas perceberão tais pressões como uma forte ameaça ao seu bem-estar físico, psicológico e social, enquanto outros as entenderão como situações desafiadoras e motivadoras (NOCE; SAMULSKI, 2002). O que explica essa divergência é que o modo como os atletas respondem aos eventos competitivos depende de uma avaliação da demanda e da qualidade de recursos que o indivíduo dispõe para lidar com cada situação (STEFANELLO, 2007). Sendo assim, a

percepção do atleta sobre o clima motivacional criado pelo seu treinador poderá afetar suas orientações de metas individuais, sua motivação intrínseca e seu rendimento esportivo (ALVAREZ et al. 2012).

Neste contexto, as pesquisas sobre “Clima Motivacional”, estudado inicialmente com base na Teoria das Metas de Realização (*Achievement Goals Theory* - AGT) (AMES, 1992; DWECK, 1986; NICHOLLS, 1989), buscaram compreender como o clima motivacional criado pelo treinador é percebido pelos atletas (DUDA; BALAGUER, 2007). Em grande parte desses estudos, o *Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2* (PMCSQ-2) (NEWTON, et al. 2000) tem sido o instrumento utilizado (REINBOTH; DUDA, 2006), pois permite identificar o tipo de clima motivacional (voltado à tarefa ou ao ego) criado pelo treinador percebido pelos atletas em situações de treinamento e/ou competição (NEWTON et al., 2000).

Tais estudos têm demonstrado que percepções de clima motivacional voltado à tarefa estão relacionadas à crença de que o esforço é a principal causa do sucesso esportivo (TREASURE, 1995), maior satisfação e prazer na prática esportiva (BOIXADOS et al., 2004; VAZOU et al., 2005), percepção de feedback positivo e suporte social por parte do treinador (SMITH et al., 2005) e consciência de que o esporte está ligado à promoção de valores éticos e sociais (OMMUNDSEN; ROBERTS; KAVUSSANU, 1998). Por outro lado, percepções de climas motivacionais voltados ao ego estão mais relacionadas com o abandono precoce dos esportes (SARRAZIN et al., 2002), a crença de que a habilidade é a principal causa do sucesso esportivo (SEIFRIZ et al., 1992) e maior ansiedade relacionada à sua performance (PAPAIOANNOU; KOULI, 1999; WAILING et al., 1993).

O PMCSQ-2 possui versões traduzidas e validadas para diversos esportes e idiomas (BALAGUER; CRESPO; DUDA, 1997; HANCOX et al., 2015; MØLLERLØKKEN; LORAS; PEDERSEN, 2017; REVESZ, et al. 2014; SMITH, et al. 2016), sendo que não foi encontrada versão traduzida e validada para a língua portuguesa corrente no Brasil.

Essa carência de instrumentos validados para atletas brasileiros têm limitado o avanço de pesquisas que poderiam contribuir para o entendimento de como fatores psicológicos influenciam a atuação e o rendimento esportivo (PRIMI et al., 2009). Destaca-se que a utilização de questionários elaborados em outros países e idiomas, apenas traduzidos para o português, consiste em prática que pode levar a

uma avaliação distorcida do que se pretende realmente medir, apresentando resultados imprecisos, inconclusivos e não confiáveis (PEDROSO et al., 2004). Para evitar tais vieses científicos, torna-se necessária a adaptação transcultural e validação do instrumento para o contexto em que se pretende utilizá-lo, e não somente sua tradução, para que o mesmo ofereça dados relevantes e fiéis à população investigada (CASSEP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2012).

Considerando-se, portanto, a relevância do clima motivacional criado pelo treinador para o desenvolvimento, o desempenho e a relação dos atletas com a prática do esporte (DUDA; BALAGUER, 2007) e a escassez de instrumentos validados para mensuração deste construto no contexto esportivo brasileiro, este estudo pretendeu traduzir, adaptar transculturalmente e verificar as evidências baseadas no conteúdo do PMCSQ-2 para atletas brasileiros jovens e adultos, de nível escolar e universitário, praticantes de modalidades esportivas coletivas.

## **2 MÉTODO**

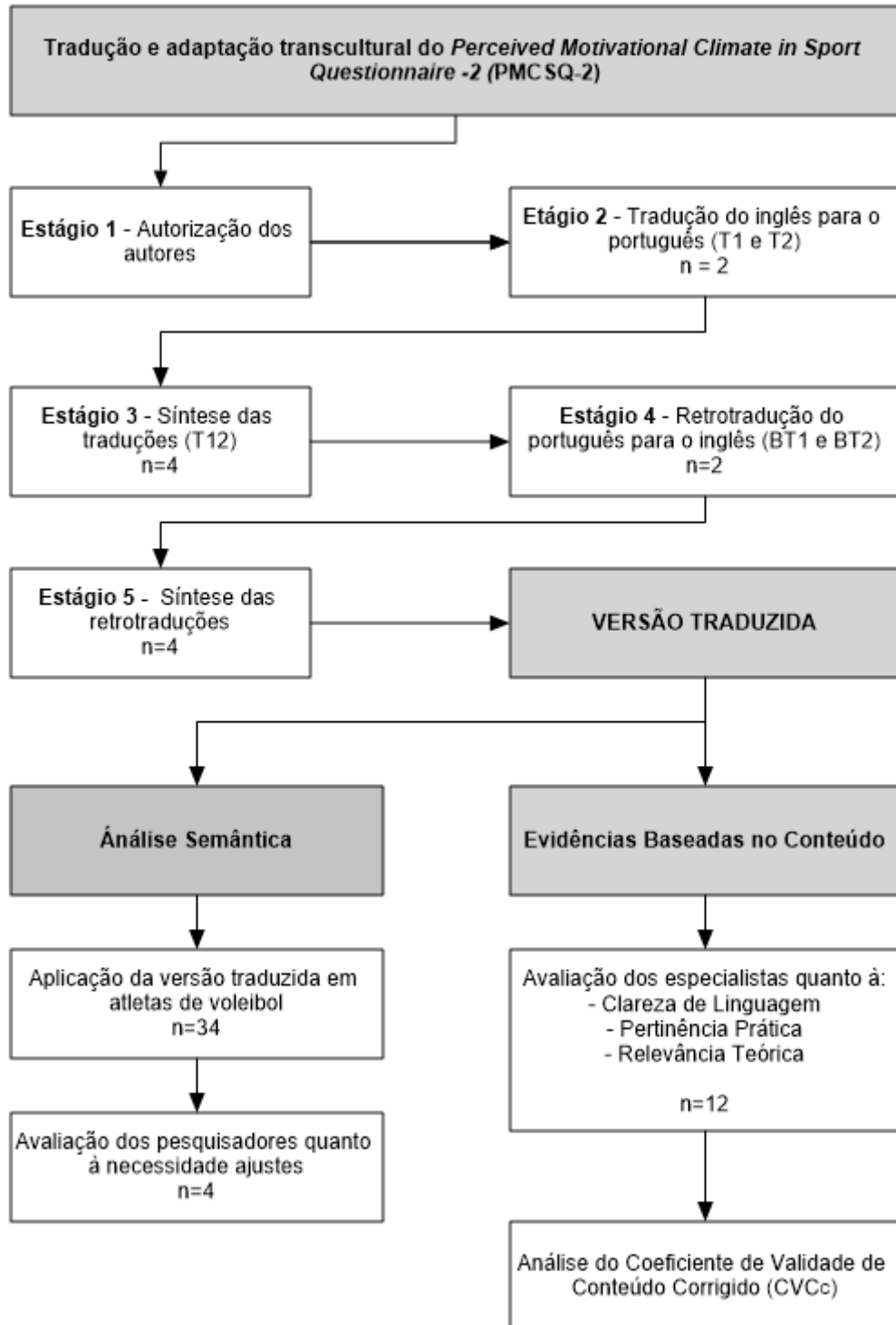
### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

O presente estudo, ao buscar analisar as evidências baseadas no conteúdo da tradução e adaptação transcultural do *Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2* (PMCSQ-2) para atletas brasileiros jovens e adultos, de nível escolar e universitário praticantes de modalidades esportivas coletivas, está inserido na Pesquisa Psicométrica.

Este tipo de estudo utiliza-se da estatística como ferramenta para identificar as propriedades psicométricas de um instrumento (PASQUALI, 2010), com o intuito de mensurar, de forma fidedigna e eficaz pelo método quantitativo, processos mentais por meio de respostas dadas pelas pessoas a uma série de itens, visando conhecer as principais características de determinada população para melhor compreendê-la e estudá-la (BARROSO, 2007; PASQUALI, 2009)

Na Figura 1, apresenta-se o fluxograma com todas as etapas do processo de tradução, adaptação transcultural, análise semântica e evidências baseadas no conteúdo do PMCSQ-2 para atletas brasileiros.

Figura 1 – FLUXOGRAMA DAS ETAPAS REALIZADAS NESTA PEQUISA



FONTE: O autor (2018).

## 2.2 PERCEIVED MOTIVATIONAL CLIMATE IN SPORT QUESTIONNAIRE-2 (PMCSQ-2)

O PMCSQ-2 (NEWTON et al., 2000) é um instrumento que pretende avaliar o clima motivacional percebido por atletas praticantes de modalidades esportivas coletivas em diferentes contextos esportivos. Este é composto por 33 questões que devem ser respondidas em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos (1 – discordo totalmente; 2 – discordo; 3 – neutro; 4 – concordo; 5 – concordo totalmente).

Em seu processo de validação original, duas grandes escalas, compostas por 3 subescalas cada, foram identificadas nos itens que compõem o questionário, sendo elas: Clima Motivacional Voltado à Tarefa (“Aprendizado cooperativo”; “Esforço/Melhora” e “Função importante”) e Clima Motivacional Voltado ao Ego (“Punição por erros”; “Reconhecimento desigual” e “Rivalidade entre membros da equipe”).

Dos 33 itens originais 17 itens (1, 4, 5, 8, 10, 11, 14, 16, 19, 20, 21, 25, 28, 30, 31, 32 e 33) avaliam um clima motivacional voltado à tarefa e 16 itens (2, 3, 6, 7, 9, 12, 13, 15, 17, 18, 22, 23, 24, 27, 27 e 29) avaliam um clima motivacional voltado ao ego.

## 2.3 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO PERCEIVED MOTIVATIONAL CLIMATE IN SPORT QUESTIONNAIRE-2 (PMCSQ-2)

Para a tradução e adaptação transcultural do questionário foi seguida a proposta de Cassep-Borges e colaboradores (2010), sendo composta por cinco estágios: autorização do autor do instrumento original; tradução inicial; síntese das traduções; retrotradução; e comitê de especialistas.

A autorização para o desenvolvimento deste estudo foi concedida por uma das pesquisadoras responsáveis pelo questionário original, via e-mail, tendo-se solicitado sua permissão para a tradução, adaptação e validação do PMCSQ-2.

Após a concessão da autorização, o instrumento na versão original (língua inglesa) foi enviado a dois tradutores bilíngues, ex-atletas e pesquisadores na área esportiva, que realizaram, de forma independente, a tradução do idioma original (inglês) para o idioma de destino (português). Tendo-se efetuadas as duas traduções



(T1 e T2), realizou-se reunião de consenso com os quatro pesquisadores responsáveis pelo presente estudo (duas doutoras, uma doutoranda e o autor do presente estudo). Nesta reunião foram realizadas as adequações necessárias, que deram origem à síntese, na língua portuguesa (T12), das traduções iniciais.

Essa versão (T12) foi encaminhada a outros dois tradutores bilíngues, também ex-atletas e pesquisadores da área esportiva, que não tinham conhecimento do instrumento original, para que fossem retrotraduzidos do idioma de destino (português) para o original (inglês). Cada tradutor retrotraduziu para o inglês, de forma independente, a versão em português.

Após as retrotraduções (BT1 e BT2), reuniu-se novamente a comissão composta pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa, com a finalidade de produzir a síntese da versão na língua inglesa (BT12) e comparar esta com a versão original do instrumento. Havendo similaridade entre as duas versões na língua inglesa (versão original e versão retraduzida), a versão na língua portuguesa foi submetida às próximas etapas da pesquisa, para análise semântica e evidências baseadas no conteúdo.

## 2.4 ANÁLISE SEMÂNTICA

O objetivo desta análise foi verificar se havia dificuldade de compreensão nas instruções ou em algum dos itens do instrumento traduzido e adaptado para a população a qual se destinava. Para tal, foi realizado um pré-teste em uma amostra de atletas jovens e adultos, praticantes de uma modalidade esportiva coletiva. No caso de dúvidas, os atletas foram instruídos a marcarem o item que apresentou dificuldade de compreensão ou alertarem o pesquisador responsável pela aplicação.

Participaram desta etapa, 34 atletas jovens e adultos (12 a 21 anos) da modalidade voleibol (categorias sub-14, sub-16, sub-18 e sub-21), participantes da 18ª Taça Paraná de Voleibol, realizada na cidade de São José dos Pinhais/PR, durante os dias 28 de outubro de 2018 e 02 de novembro de 2018, mediante autorização prévia de seus treinadores. Do total de atletas, 16 (47,06%) eram do sexo masculino e 18 (52,94%) do sexo feminino, com média de idade de  $15,15 \pm 2,41$  anos,  $4,59 \pm 2,33$  anos de prática de voleibol e  $2,62 \pm 1,86$  anos de experiência na mesma equipe em que estava competindo. Quanto à escolaridade, 17 atletas

(50%) estavam cursando o ensino fundamental, 10 (29,41%) cursando o ensino médio e 7 (20,59%) haviam concluído o ensino médio e/ou estavam cursando o ensino superior. Os atletas entrevistados eram de nove cidades diferentes dispostas por seis estados brasileiros das regiões Sul e Sudeste.

Após a devolutiva dos atletas, a comissão composta pelos pesquisadores responsáveis pelo presente estudo reuniu-se para avaliar necessidades de ajustes e/ou alterações na redação das instruções e/ou dos itens, a fim de dar sequência à etapa de análise das evidências baseadas no conteúdo.

## 2.5 EVIDÊNCIAS BASEADAS NO CONTEÚDO

Para a análise das evidências baseadas no conteúdo foram seguidas as diretrizes propostas por Pasquali (1998; 2009), quanto aos procedimentos adotados nesta pesquisa, e as versões de 1999 e 2014 das *Standards for Educational and Psychological Testing*, quanto às nomenclaturas utilizadas. A versão de 1999 das *Standards* trouxe alterações no que era conhecido como a “santíssima trindade da validade” (validade de conteúdo, construto e critério), considerando os “tipos de validade” como “fontes de evidência de validade”, tidas como métodos que, de alguma forma, auxiliam na interpretação dos resultados ou agregam algo específico ao processo de validação de determinado teste (PRIMI et al., 2009).

Para esta etapa do estudo, um grupo de especialistas foi buscado utilizando-se a base de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Procurou-se selecionar pesquisadores com experiência na área da Psicologia do Esporte, Psicometria e que apresentassem produção científica sobre o tema motivação, uma vez que o clima motivacional é estudado na perspectiva motivacional relacionada à Teoria da Metas de Realização. A definição do descritor motivação levou em conta o baixo número de especialistas na busca feita inicialmente com o descritor “clima motivacional” (apenas 11 especialistas). O processo de busca na base de dados do CNPq foi realizado combinando-se os três descritores (psicologia do esporte, psicometria, motivação), pelo operador booleano AND: “Psicologia do esporte” AND “Psicometria” AND “Motivação”, resultando em 74 pesquisadores.

Após leitura e análise dos 74 currículos para a seleção do grupo de especialistas, foram selecionados 30 pesquisadores, considerando os critérios definidos previamente: conhecimento de Psicologia do Esporte e Psicometria e produção científica sobre o construto motivação. A este grupo de 30 especialistas foi enviado o convite para que os pesquisadores participassem desta etapa de validação do PMCSQ-2, denominada “evidências baseadas no conteúdo”. Dos 30 especialistas convidados, 12 concordaram em participar desta avaliação..

Os especialistas tinham média de  $45,82 \pm 12,03$  anos de idade,  $17,67 \pm 5,93$  anos de experiência nas áreas de Psicologia do Esporte, Psicometria e/ou Motivação. Quanto ao local de atuação dos especialistas apenas a região Norte do país não teve um representante nesta etapa (TABELA 1).

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS ESPECIALISTAS PARTICIPANTES DA ETAPA DE EVIDÊNCIAS BASEADAS NO CONTEÚDO

Especialista	Tempo de Experiência	Cidade / Estado	Área de Atuação		
			Psicologia do Esporte	Psicometria	Motivação
1	15 anos	Maringá / PR	X		X
2	10 anos	Petrolina / PE	X	X	X
3	16 anos	João Pessoa / PB	X		X
4	21 anos	Porto Alegre / RS	X		X
5	25 anos	Porto Alegre / RS	X		X
6	9 anos	João Pessoa / PB	X	X	X
7	19 anos	Cuiabá / MT	X	X	X
8	10 anos	São Paulo / SP	X	X	X
9	23 anos	Rio de Janeiro / RJ	X	X	X
10	18 anos	Pouso Alegre / MG	X	X	X
11	27 anos	São Bernardo do Campo / SP	X	X	X
12	19 anos	Maringá / PR	X	X	X

FONTE: O autor (2018)

Para viabilizar a avaliação dos especialistas, foi criado um formulário na plataforma Google Docs®, contendo uma breve explicação sobre as dimensões avaliadas no questionário (clima motivacional voltado à tarefa e clima motivacional voltado ao ego) e informações referentes à aplicação e população a que se destina o PMCSQ-2 (atletas jovens e adultos, de nível escolar e universitário, praticantes de modalidades esportivas coletivas). Neste formulário, os especialistas deveriam avaliar os 33 itens da versão em português do PMCSQ-2 quanto a três aspectos: clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica (CASSEP-BORGES, et al. 2010), numa escala do tipo *Likert* de 5 pontos (1 – pouquíssima; 2 – pouca; 3 –

média; 4 – muita; 5 – muitíssima). Ao final de cada item foi disponibilizada uma caixa com espaço para sugestões, onde o especialista pôde sugerir alterações ou melhorias nos aspectos avaliados. Esta sugestão se tornava obrigatória caso a resposta fosse igual ou menor a 3 em algum dos aspectos.

Como a utilização deste tipo de formulário digital é recente e poderia causar estranhamento ou dificuldades em algum dos participantes desta etapa, foi pedido que os mesmos relatassem, ao término do formulário, vantagens e/ou desvantagens deste método.

A partir das respostas dos especialistas, a comissão composta pelos pesquisadores responsáveis pelo presente estudo, numa reunião de consenso, procedeu à análise das sugestões dos especialistas, sendo estas acatadas ou refutadas, de acordo com a proposta original do instrumento. Após tabulação das respostas, foi calculado o Coeficiente de Validação de Conteúdo Corrigido (CVC<sub>C</sub>), seguindo as diretrizes propostas por Hernandez-Nieto (2002), admitindo-se, tal como redigidos, os itens cujos resultados foram  $\geq 0.8$ , considerados válidos. Os itens com CVC<sub>C</sub> inferior a 0.8 foram analisados e quando necessário, ajustados.

Para a organização e análise dos dados do presente estudo, utilizou-se o software LibreOffice Calc®.

### 3 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados das etapas do processo de tradução, adaptação transcultural do *Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2* (PMCSQ-2) e análise semântica e evidências baseadas no conteúdo do instrumento traduzido e adaptado para atletas jovens e adultos, de nível escolar e universitário, praticantes de modalidades esportivas coletivas (PMCSQ-2BR), com seus respectivos comentários, discussões e justificativas.

#### 3.1 TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *PERCEIVED MOTIVATIONAL CLIMATE IN SPORT QUESTIONNAIRE-2* (PMCSQ-2)

Nesta etapa, poucas diferenças foram encontradas entre as traduções iniciais (T1 e T2) e, dentre elas, as mais frequentes foram relacionadas às palavras

ou termos que possuem significados semelhantes na língua portuguesa (ex. técnico/treinador; bravo/nervoso; time/equipe).

Durante a reunião de consenso, os pesquisadores responsáveis por esta etapa mantiveram os termos que consideraram mais adequados e de fácil compreensão para o público-alvo ao qual o questionário será aplicado (atletas brasileiros jovens e adultos, de nível escolar ou universitário e que competem em modalidades esportivas coletivas).

Não foram encontradas diferenças significativas entre as duas retrotraduções (BT1 e BT2) e, no processo de comparação da versão de síntese (BT12) com o questionário original, as discrepâncias identificadas foram quanto às expressões idiomáticas, que não possuem tradução literal para o português, fazendo com que, ao serem retrotraduzidas, tenham sofrido alterações (ex.: “messing up” para “fazerem cagada” e “psyched” para “empolgados”). Os responsáveis pela síntese das retrotraduções, na reunião de consenso, consideraram que o significado das frases não havia sido alterado, apesar da diferença de termos utilizado em cada versão.

Encerradas as etapas de tradução, retrotradução e adaptação transcultural do PMCSQ-2 para atletas brasileiros, foi aceita a síntese em português (versão T12) como a versão a ser utilizada nas próximas etapas da pesquisa.

### 3.2 ANÁLISE SEMÂNTICA E EVIDÊNCIAS BASEADAS NO CONTEÚDO

Na etapa de análise semântica, os(as) atletas participantes não manifestaram quaisquer dúvidas ou questionamentos quanto às instruções ou aos 33 itens da versão brasileira do instrumento (PMCSQ-2BR). Quanto ao cabeçalho do questionário, foi identificada dificuldade de compreensão no termo “local de residência”, não sendo claro se deveriam preencher com o seu endereço ou apenas a cidade/estado em que residem.

Após a avaliação realizada pelos 12 especialistas participantes da etapa de evidências baseadas no conteúdo, as respostas foram tabuladas e os Coeficientes de Validade de Conteúdo Corrigido (CVC<sub>c</sub>) calculados, para os aspectos clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, de cada item e do instrumento completo. Esses valores são apresentados na TABELA 2.

TABELA 2 – Valores do Coeficiente de Validade de Conteúdo Corrigido (CVC<sub>c</sub>) obtidos na versão brasileira do PMCSQ-2

Item	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica
1	0.80	0.92	0.95
2	0.92	0.92	0.92
3	0.90	0.97	0.97
4	0.87	0.97	0.98
5	0.95	0.98	1.00
6	0.87	0.95	0.95
7	0.92	0.97	0.98
8	0.85	0.95	0.93
9	0.93	0.97	0.97
10	0.98	0.98	0.98
11	0.87	1.00	0.97
12	0.85	0.95	0.97
13	0.95	0.98	0.97
14	0.80	0.97	0.97
15	0.75*	0.95	0.97
16	0.93	0.97	0.98
17	0.92	0.97	0.98
18	0.95	0.97	0.98
19	0.98	0.98	0.98
20	0.98	0.98	0.98
21	1.00	1.00	1.00
22	0.93	0.97	0.98
23	0.93	0.95	0.97
24	0.93	1.00	1.00
25	0.87	0.95	0.93
26	0.93	0.98	0.97
27	1.00	0.98	0.98
28	0.88	0.97	0.98
29	0.92	0.95	0.95
30	0.97	0.98	1.00
31	1.00	1.00	0.98
32	1.00	1.00	1.00
33	0.97	0.98	0.98
<b>PMCSQ-2BR</b>	<b>0.92</b>	<b>0.97</b>	<b>0.97</b>
<b>CVC<sub>c</sub> Total</b>		<b>0.96</b>	

\* CVC<sub>c</sub> < 0,80

FONTE: O autor (2018).

Pode-se observar que, quanto à pertinência prática e relevância teórica, todos os itens do PMCSQ-2BR obtiveram CVC<sub>c</sub> acima de 0.92 e o CVC<sub>c</sub> total do instrumento, quanto a esses aspectos, foi de 0.97.

Quanto à clareza de linguagem, apenas o item 15 (Nesta equipe, o treinador grita com os jogadores por fazerem “cagada”) apresentou valores de CVC<sub>c</sub> abaixo

(0.75), enquanto os itens de número 1 (Nesta equipe, o treinador quer que tentemos novas habilidades) e 14 (Nesta equipe, o treinador se assegura que os jogadores melhorem em habilidades em que eles não são bons) apresentaram valores iguais à linha de corte recomendada (0.80). Todos os outros itens obtiveram valores de  $CVC_c$  acima de 0.80 e o  $CVC_c$  total do instrumento, neste aspecto, foi de 0.92. O valor de  $CVC_c$  Total do instrumento, calculado a partir da média de todos os valores de  $CVC_c$  do questionário, foi de 0.96.

Quanto à utilização da plataforma Google Docs® nesta etapa da pesquisa, todos os participantes que responderam a questão manifestaram-se favoráveis ao método. Os principais pontos apontados como positivos foram, agilidade nas respostas, praticidade e facilidade no preenchimento das questões.

#### **4 DISCUSSÃO**

A ausência de dúvidas e/ou questionamentos por parte dos atletas que participaram da análise semântica do PMCSQ-2BR, permitiu manter a redação dos itens que compõem o instrumento sem alterações, para, então, serem enviados ao grupo de especialistas que procederam à análise das evidências baseadas no conteúdo. Esta análise demonstrou coeficientes de validade de conteúdo corrigidos ( $CVC_c$ ) acima de 0.80, conforme recomendado pela literatura (HERNANDEZ-NIETO, 2002), para todos os itens do PMCSQ-2BR, quanto à pertinência prática e relevância teórica.

O  $CVC_c$  auxilia na avaliação do grau de concordância entre os especialistas nesta etapa (CASSEP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2012) e a obtenção de valores acima de 0.80 evita que o instrumento siga para as próximas etapas do processo de validação contendo falhas em seus itens (ex. dimensões mensuradas de maneira desigual, itens mensurando construtos diferentes do que o instrumento se propõe, falta de itens que avaliem determinados construtos, etc) (HAYNES et al., 1995; HERNANDEZ-NIETO, 2002).

Quanto à clareza de linguagem, apenas um dos itens (Item 15 - Nesta equipe, o treinador grita com os jogadores por fazerem “cagada”) apresentou  $CVC_c$  de 0.75 (os demais itens estiveram acima de 0.80), tendo o termo “cagada” sido questionado pelos especialistas. Contudo, considerando que: (a) este valor é muito

próximo ao recomendado pela literatura (0.80); (b) o fato de os atletas que participaram da análise semântica terem manifestado total compreensão do contexto no qual o termo é utilizado (sem dúvidas ou sugestões de alteração); (c) o fato de os termos sugeridos pelos especialistas (“cometem erros”, “fazerem jogadas erradas”, “se atrapalham”, “erram feio” e “erram”) alterarem o sentido do termo utilizado pelos autores do instrumento original em inglês (*On this team, the coach yells at players for “messing up”*); (d) a consulta realizada a uma atleta bilíngue (português/inglês), que corroborou a utilização da expressão no cotidiano dos atletas; e (e) o fato de os tradutores que participaram da primeira fase do estudo (fazendo a retrotradução da versão em português com o termo “cagada” novamente para o inglês), terem utilizado a exata expressão do instrumento original (“messing up”), em reunião de consenso com os pesquisadores responsáveis pelo presente estudo, manteve-se a redação do item 15 sem alteração (Nesta equipe, o treinador grita com os jogadores por fazerem “cagada”).

Importante ressaltar que, apesar de a etapa de evidências baseadas no conteúdo, ser recomendada como um dos primeiros procedimentos adotados durante a validação de instrumentos (PRIMI et al., 2009; STANDARDS FOR EDUCATIONAL AND PSYCHOLOGICAL TESTING, 2014), não foram encontrados dados referentes a esta etapa no processo de validação do instrumento original (WALLING et al., 1993; NEWTON et al., 2000), bem como em suas traduções e adaptações para diferentes contextos e idiomas (BALAGUER; CRESPO; DUDA, 1997; HANCOX et al., 2015; MØLLERLØKKEN; LORAS; PEDERSEN, 2017; REVESZ, et al. 2014; SMITH, et al. 2016), impossibilitando, assim, a comparação dos valores obtidos por este estudo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados no processo tradução, adaptação transcultural, análise semântica e evidências baseadas no conteúdo do PMCSQ-2BR demonstraram clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica quanto aos 33 itens que o compõem, bem como no instrumento como um todo.

A falta de experiência como atleta ou ex-atleta dos especialistas participantes da etapa denominada evidências baseadas no conteúdo poderia ser



uma limitação deste estudo, porém, a escolha de tradutores e retrotradutores com experiência na área esportiva, bem como a amostra selecionada na etapa de análise semântica, possibilitou uma melhor comparação e discussão dos resultados obtidos.

Ressalta-se, contudo, que os procedimentos realizados no presente estudo correspondem apenas à primeira etapa de um complexo processo de validação, em andamento, que buscará investigar as demais fontes de evidências (evidências baseadas na estrutura interna, evidências baseadas nas relações com outras variáveis, evidências baseadas no processo de resposta e evidências baseadas nas consequências da testagem) em uma amostra maior e mais representativa do público à que se destina o questionário, a fim de poder-se utilizar o PMCSQ-2BR no contexto esportivo brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. S.; BALAGUER, I.; CASTILLO, I.; DUDA, J. L. The Coach-Created Motivational Climate, Young Athletes' Well-Being, and Intentions to Continue Participation. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 6, n. 2, p. 166–179, 2012.

AMES, C. Classrooms : Goals , Structures , and Student Motivation. **Journal of Educational Psychology**, v. 84, n. 3, p. 261–271, 1992.

BALAGUER, I.; GUIVERNAU, M.; DUDA, J. L.; CRESPO, M. Análisis de la validez de constructo y de la validez predictiva del cuestionario de clima motivacional percibido en el deporte (PMCSQ-2) con tenistas españoles de competición. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 11, n. January, p. 41–58, 1997.

BARROSO, M. L. C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros**, 2007. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

BOIXADÓS, M.; CRUZ, J.; TORREGROSA, M.; VALIENTE, L. Relationships among motivational climate, satisfaction, perceived ability, and fair play attitudes in young soccer players. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 16, n. 4, p. 301–317, 2004.

CASSEPP-BORGES, Vicente; BALBINOTTI, Marcus AA; TEODORO, Maycoln LM. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**, p. 506-520, 2010.

CURRAN, T.; HILL, A. P.; HALL, H. K.; JOWETT, G. E. Relationships between the Coach-Created Motivational Climate and Athlete Engagement in Youth Sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 37, n. 2, p. 193–198, 2015.

- DUDA, J. L. et al. Coach-created motivational climate. **Social psychology in sport**, p. 117-130, 2007.
- DWECK, C. S. Motivational processes affecting learning. **American Psychologist**, v. 41, n. 10, p. 1040–1048, 1986.
- HANCOX, J. E.; QUESTED, E.; DUDA, J. L. Suitability of the Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2 for Dance Research: A Think Aloud Approach. **Journal of Dance Medicine & Science**, v. 19, n. 4, p. 149–162, 2015. HAYNES, S. N.; RICHARD, D. C. S.; KUBANY, E. S. Content validity in psychological assessment: A functional approach to concepts and methods. **Psychological Assessment**, v. 7, n. 3, p. 238–247, 1995.
- HERNANDEZ-NIETO, R. Contributions to statistical analysis. Mérida, Espanha: **Los Andes University Press**, 2002.
- MØLLERLØKKEN, N. E.; LORÁS, H.; PEDERSEN, A. V. A comparison of players' and coaches' perceptions of the coach-created motivational climate within youth soccer teams. **Frontiers in Psychology**, v. 8, n. FEB, p. 1–10, 2017.
- NEWTON, M.; DUDA, J. L.; YIN, Z. Examination of the psychometric properties of the perceived motivational climate in sport questionnaire-2 in a sample of female athletes. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n. 4, p. 275–290, 2000.
- NOCE, F.; SAMULSKI, D. M. Análise do estresse psíquico em atacantes no voleibol de alto nível. **Revista paulista de Educação Física**, v. 16, n. 2, p. 113–129, 2002.
- NICHOLLS, J. G. Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. **Psychological Review**, v. 91, n. 3, p. 328–346, 1984.
- OMMUNDSEN, Y.; ROBERTS, G. C.; KAVUSSANU, M. Perceived motivational climate and cognitive and affective correlates among Norwegian athletes. **Journal of Sports Sciences**, v. 16, n. 2, p. 153–164, 1998.
- PAPAIOANNOU, A.; KOULI, O. The effect of task structure, perceived motivational climate and goal orientations on students' task involvement and anxiety. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 11, n. 1, p. 51–71, 1999.
- PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 25, n. 5, p. 206–213, 1998.
- PASQUALI, L. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. spe, p. 992–999, 2009.
- PEDROSO, R. S.; PEDROSO1, R. S.; OLIVEIRA, M. DA S.; ARAUJO, R. B.; MORAES, J. F. D. Tradução , equivalência semântica e adaptação cultural do Marijuana Expectancy Questionnaire (MEQ). **Psico-USF**, v. 9, n. 2, p. 129–136, 2004.

- PRIMI, R.; MUNIZ, M.; NUNES, C. H. S. Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**, p. 243–265, 2009.
- REINBOTH, M.; DUDA, J. L. Perceived motivational climate, need satisfaction and indices of well-being in team sports: A longitudinal perspective. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 7, n. 3, p. 269–286, 2006.
- REVESZ, L.; BIRO, M.; CSAKI, I.; et al. The hungarian adaptation of the perceived motivational climate in sport questionnaire-2 (h-pmcsq-2). **Cognition, Brain, Behavior**, v. 18, n. 3, p. 175–190, 2014.
- SARRAZIN, P.; VALLERAND, R.; GUILLET, E.; PELLETIER, L.; CURY, F. Motivation and dropout in female handballers: a 21-month prospective study. **European Journal of Social Psychology**, v. 32, n. 3, p. 395–418, 2002.
- SEIFRIZ, J. J.; DUDA, J. L.; CHI, L. The Relationship of Perceived Motivational Climate to Intrinsic Motivation and Beliefs about Success in Basketball. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 14, n. 4, p. 375–391, 1992.
- SMITH, N.; TESSIER, D.; TZIOUMAKIS, Y.; et al. The relationship between observed and perceived assessments of the coach-created motivational environment and links to athlete motivation. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 23, p. 51–63, 2016. Elsevier Ltd.
- SMITH, S. L.; FRY, M. D.; ETHINGTON, C. A.; LI, Y. The effect of female athletes' perceptions of their coaches' behaviors on their perceptions of the motivational climate. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 17, n. 2, p. 170–177, 2005.
- STANDARDS FOR EDUCATIONAL AND PSYCHOLOGICAL TESTING. Standards for educational and psychological testing. **American Educational Research Association**, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education. 1999. Washington, DC:
- STANDARDS FOR EDUCATIONAL AND PSYCHOLOGICAL TESTING. Standards for educational and psychological testing. In: S. for educational and psychological Testing (Ed.); **American Educational Research Association**, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education. 2014. Washington, DC:
- STEFANELLO, J. M. F. Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento: um estudo de caso com uma dupla olímpica. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Porto, v.7, n.2, p.232-244, 2007.
- TREASURE, D. C.; ROBERTS, G. C. Applications of Achievement Goal Theory to Physical Education: Implications for Enhancing Motivation. **Quest**, v. 47, n. 4, p. 475–489, 1995.
- VAZOU, S.; NTOUMANIS, N.; DUDA, J. L. Peer motivational climate in youth sport: a qualitative inquiry. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 6, n. 5, p. 497–516, 2005.

WALLING, M. D.; DUDA, J. L.; CHI, L. The Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire: Construct and Predictive Validity. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 15, n. 2, p. 172–183, 1993.